

V1

2023

COLEÇÃO
Narrativas indígenas
Cultura brasileira e suas histórias

**Matyká e a
Jurema sagrada**

e outras narrativas

Idiane Crudzá





Idiane Crudzá

COLEÇÃO

Narrativas indígenas
Cultura brasileira e suas histórias

Volume 1
Parimpar
Belo Horizonte
2023

Projeto Editorial:	PARIMPAR e Estúdio Par ou Ímpar
Capa (concepção):	Geraldir E. B.
Revisão português:	Renata Sieiro Fernandes
Kariri-Xocó:	Idiane Cruzdá
	Nhenety – Guardião da tradição
Tradução para o Inglês:	Emelin Frances Silva Lisboa
Ilustrações:	@Lais santos

Catálogo da Publicação (CIP)
Ficha catalográfica feita pela Editora Parimpar

C96n

Narrativas indígenas: cultura brasileira e suas histórias. (vol. 1)/ Idiane Cruzdá. Belo Horizonte [MG]: PARIMPAR, 2023.

9,73 MB ePUB.

ISBN 978-65-00-75172-7

1. Educação. 2. Cultura. 3. Povos Originários. 4. Literatura. 5. Narrativas. 6. Título.

CDD: 808.888

CDU: 82-3

Direitos Autorais Reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer meio, salvo com autorização expressa e por escrito da Editora (de acordo com a Lei do Direito Autoral em vigor no país). Ao reproduzir este ou qualquer livro através de fotocópia (xerox) ou outro método, você prejudica a Editora, seus colaboradores e a todos aqueles que trabalham com o livro no Brasil.

APRESENTAÇÃO

A série Narrativas indígenas: cultura brasileira e suas histórias foi cuidadosamente pensada e elaborada com o objetivo de apresentar ao Leitor a prosa narrativa produzida pelos Povos Originários.

Em respeito às línguas indígenas brasileiras todo este material será organizado em português indígena: Nada para nós sem nós! Os textos serão produzidos nas versões da língua originária e em português, indígena, como já descrito. Em alguns casos, o Leitor também se deparará com a prosa na versão para o inglês, como forma de disseminar nossa cultura para outros cantos do mundo.

Há, evidentemente, um cuidado ético em preservar nomes e particularidades, mas, em momento algum haverá interferência editoriais com o intuito de amoldar a produção textual desses autores para uma melhor conveniência da língua portuguesa brasileira.

Nós da Parimpar esperamos que o Leitor possa se deliciar com os textos e mais, nos auxilie na divulgação, ao máximo, desse trabalho.

Boa leitura!

SUMÁRIO

PORTUGUÊS INDÍGENA

Temos que continuar	9
Matyká e a jurema sagrada	10
Kerú Tçãn e o desrespeito para com as forças naturais	12
Popó e Byrae, dois irmãos muito unidos	17

KARIRI-XOCÓ

Tçohó dó wy	24
Matyká andé ay hesã	25
Kerú Tçãn andé ay wakié ayby dzené mó sembohó ay krodyá oiberú	27
Popó andé Byrae, wachany popóa buyõ Piwonhé	33

ENGLISH

We must go on	40
Matyká and the sacred jurema	42
Kerú Tçãn and disrespect towards the natural forces	44
Popó and Byrae, two very close brothers	49



PORTUGUÊS INDÍGENA



Temos que continuar

Temos que continuar... através da força e doçura do olhar de uma criança que nos transmite esperança.

Temos que continuar... lutando e buscando melhorar nosso caminhar buscando o bem viver para mim e para você, para nós, em memória dos nossos avós.

Temos que continuar... sem esquecer a dor e o amor de quem tanto lutou e seu sangue derramou para que continuássemos resistindo, mesmo com o coração ferido.

Temos que continuar... nossas crianças são nossa esperança não podemos deixá-los para trás sem esquecer dos ensinamentos dos nossos ancestrais.



Matyká e a jurema sagrada

Em um dia de chuva, Matyká acordou com muita febre. Ele só queria ficar deitado, dormindo dia e noite.

Começou a ter sonhos ruins, o que o fazia ficar ainda mais doente. Até que em um dia de sol forte ele se pôs a caminhar na mata. Caminhou muito até que foi ficando sem forças.

Então, ele pediu à Mãe Terra que lhe mostrasse um remédio que o curasse. Foi quando ele viu uma árvore muito linda e ouviu uma voz que vinha da terra dizendo para ele fazer um chá.

Matyká pegou as folhas de uma planta sagrada e fez com elas um chá. Depois de toma-lo, dormiu muito bem até o outro dia. Quando acordou já estava curado e ele, muito feliz, agradeceu ao grande espírito, à Mãe Terra e à Mãe Natureza.

Em razão da cura ele plantou uma árvore de Jurema e sempre pedia para seu povo plantar também.

O pajé ficou muito feliz com a sabedoria de Matyká e chamou todos da aldeia para anunciar que ele era um novo concebido. Matyká se tornou um curandeiro e todos da aldeia ficaram muito felizes por ele e pela boa nova.



Kerú Tçãn e o desrespeito para com as forças naturais

Kerú Tçãn significa coração duro e é o nome de um menino muito rebelde, que não acreditava nos saberes ancestrais contado pelos mais velhos do seu povo.

Kerú Tçãn acordou com muito mau humor, estressado com o calor do avô Sol e começou a xingar desejando que o sol não existisse mais. Seu avô, um grande sábio, repreendeu seu neto tentando fazê-lo voltar atrás com aquelas palavras de ofensa para com o avô Sol, mas Kerú Tçãn era muito rebelde, não obedecia nada, nem ninguém, acreditando que estava certo.

Então, seu avô, olhando para ele disse: eu tenho dó de você; desejo de coração que se arrependa enquanto há tempo, porque meu neto, se não se arrepender pode ter certeza que um dia você irá desejar tanto, mas tanto sentir o calor do Sol novamente e não vai tê-lo. Em sua rebeldia ele respondeu: eu duvido que um dia eu irei sentir falta desse calorão.

Depois de ouvir isso, seu avô ficou em silêncio pedindo em pensamento para o avô Sol perdoar seu neto, que não sabia o que dizia.

Certo dia, Kerú Tçãñ foi convidado a fazer uma exposição de suas artes em um local muito frio, onde o Sol não aparecia. Muito entusiasmado, arrumou logo suas artes e roupas e foi viajar sem nem se quer despedir da família. Ao chegar no local onde seria a exposição, Kerú Tçãñ ficou espantado com tanto frio e começou a reclamar: nossa! Que

frio! Como esse povo consegue viver em um lugar tão frio? Deus me livre! Sou mais o calor!

Só que ele havia assinado um contrato de 2 meses e, então, não poderia voltar antes do contrato terminar. E cada dia que se passava era uma tortura, pois ele, apesar de reclamar do Sol, não estava acostumado com o frio, então, todos os dias ele implorava para o Sol nascer naquele lugar. Quanto mais ele pedia para o Sol nascer mais frio ficava.

Kerú Tçãn já não sabia mais o que fazer e começou a ficar desesperado pedindo perdão para tudo que era criação divina, principalmente, para o Sol que ele havia xingado.

Vendo que o Sol não ia nascer e sem se acostumar com o frio, ele começou a ficar doente, com gripe e muita febre, sua imunidade baixou muito e ele não tinha como

se comunicar com seus familiares, pois por conta do desrespeito e falta de fé com as forças da natureza ele não aprendeu a comunicação por meio dos cantos dos pássaros. Não se comunicava com a Mãe Terra e, muito menos, com a Mãe Natureza.

Depois passar dias muito doente, Kerú Tçãn teve um lindo sonho em que ele via chover na terra e, depois da chuva, vinha o Sol e, depois do Sol, começou a brotar uma linda e cheirosa planta chamada Velandinho. Ao olhar para o Sol e para a planta intuiu fazer um chá.

Quando acordou, foi direto para mata, pediu perdão mais uma vez e pediu licença para procurar a planta que havia visto no sonho. Depois de caminhar bastante, encontrou aquela planta sagrada, fez o chá e tomou-o. Ele ficou curado e, em seguida, o Sol voltou a brilhar, lindo e forte.

Desse dia em diante, Kerú Tçãn nunca mais xingou nem um fenômeno da natureza, pois ele aprendeu que um fortalece o outro e juntos fortalece-se uma nação.

Viva a força da fé e do respeito aos saberes e conhecimentos ancestrais!

Viva aos que se arrependem e aprendem com os erros!



Popó e Byrae, dois irmãos muito unidos

Popó e Byrae eram irmãos muito unidos, ao ponto de causar admiração em todos e todas que tinham a oportunidade de conhecê-los.

Popó gostava muito de caçar, já Byrae gostava mais de plantar, mas como eram muito unidos, um fazia companhia ao outro. Quando Popó ia caçar, Byrae ia junto, quando Byrae ia plantar, Popó estava lá e, assim, eles seguiam, sempre juntos e contentes.

Certo dia, Popó chamou Byrae para caçar e nessa noite a caçada estava muito ruim até que Byrae, vendo que seu irmão estava triste por não conseguir caçar nenhum animal resolve se afastar. Popó saiu por um lado e Byrae seguiu por outro e foram caminhando na

mata, ficando cada vez mais distantes um do outro até que Popó se deu conta que poderia estar muito longe de Byrae e começou a chamar pelo seu irmão. Byrae não lhe respondia e, então, Popó começou a se desesperar.

Ele começou a andar na mata à procura do seu irmão. Caminhou a noite toda olhando para o chão para tentar encontrar algum passo, mas não conseguia encontrar nada já que seu irmão estava muito distante.

Popó procurou por 3 dias e 3 noites e nada de encontrar seu irmão. Já estava exausto, fraco, com fome e com sede, então procurou uma árvore para descansar e no momento em que já ia cochilando ouviu o canto do pássaro vim-vim.

Popó se levantou, rapidamente, seguiu o pássaro e após ter andando um bom pedaço parou para descansar. Novamente, estava com

muita fome e viu um pé de juá-mirim cheio de frutos. Popó tirou alguns frutos e os comeu renovando suas forças para continuar na procura do irmão.

Mais à frente, encontrou um tanque com água. Bebeu até se fartar já que estava há 3 dias sem tomar água e sem comer, mas o amor por seu irmão era maior do que qualquer cansaço físico e, por isso, Popó não desistia de procurar por ele.

Após andar vários quilômetros dentro da mata, subindo e descendo ladeira, chegou em um determinado local fechado na mata onde, novamente, ouviu o canto de um pássaro que não era o vim-vim e, sim, o da sariema cantando muito forte e alto.

Popó resolveu ir atrás da sariema acreditando que o pássaro estava tentando lhe passar alguma mensagem e ao se aproximar do

pássaro se deparou com um lindo e enorme bambuzal, foi quando Popó teve a ideia de fazer um instrumento de boca chamado buzu.

Feito o buzu, Popó sentou-se debaixo de um pé de umari uma árvore histórica para o povo da terra e começou a tocá-lo, na esperança de seu irmão ouvi-lo e essa estratégia deu certo! Byrae, que estava perdido no mato, começou a seguir o caminho de onde vinha o som até que chegou em seu irmão.

Foi tão grande a emoção, que os dois se abraçaram emocionados e juraram nunca mais se separar.

Desse dia em diante, a união daqueles dois irmãos só aumentou e nunca mais se separaram nas caçadas.

Por conta do acontecido, o buzu ficou sendo um instrumento de força e de união, sendo até usado nas cerimônias de casamento como símbolo do amor.

Popó significa irmão mais velho. Byrae significa irmão mais novo na língua karirixocó.

Viva a força da irmandade! Viva a força do amor verdadeiro entre familiares e amigos!



KARIRI-XOCÓ

Tçohó dó wy

Tçohó dó wy... prodenhè ayby Krody andé Katy
ayby poá Ayby bihé yghé dó yetçãndé
tçohoclyá korã.

Tçohó dó wy... teudiokié andé sitó kanghy
dzudé woá sitó ay kanewy mó hî andé mó ey
mó yetçãndé açang samy ayby dzudé nhikéa.

Tçohó dó wy... kietçó mabytcy ay unú andé ay
uká ayby adjé buyõ teudiokié andé aedzé pry
sewì mó dó wy krodyá bowró sembohó ay
kerú tçaté.

Tçohó dó wy... dzudéa yghé ybôá dzudé korã
kié núa bü mó wobohó kietçó mabytcy ayby
woroby ayby dzudé tokenhé.

Matyká andé ay hesã

Açaang bihé kayapri ayby tidzó , Matyká potçõ sembohó buyõ uhá . Sú yakawotçã saerae tody bapy , sunuytú kayapri andé kayá .

Bãrãbãrã ay eykó ané buyõ buré, ay dó ay tidacrú tody nerú syupú .

Doyghichy dó açaang bihé kayapri ayby hiaydé krody sú wycrí woa anrá retsé.

Wowoá buyõ doyghichy dó wycrí todyá kietsó krody.

Doró, sú crikié ay dé raddá dó woroby bihé arandzy dó ay warandzy. wycrí perety sú wby bihé sutú buyõ nhinkadeá andé mará bihé aghá dó teró ayby raddá meá mó sú tidacrú bihé dzutsakó .

Matyká babae ay erã ayby bihé ubumaná hesã
andé tidacrú sembohó sá bihé dzutsakó.

Bydiró ayby croté , dzunuá buyõ kanghy
doyghichy ay hohodé kayapri.

Perety potçõ cry pidéa warandzy andé sú ,
buyõ kãwká, ynatekié yahé yee anhy, ay dé
raddá andé ay dé retsé .

Amé sodeyô ayby warandzy sú sayncró bihé
sutú ayby hesã andé ydadé crikié mó aedzé
tsohó sãnicró dehé.

Ay Bidzamú tody buyõ kãwká sembohó ay
netçoá ayby Matyká andé ká wohoyé ayby
natiá mó woroby dó sú peretoá bihé barae
yahí.

Matyká nó bité bihé Bidzamú andé wohoyé
ayby natiá todyá buyõ kãwká amé sú andé amé
kanghy barae.



Kerú Tçãñ andé ay wakié ayby dzené mó sembohó ay krodyá oiberú

Kerú Tçãñ saerae mé kerú Tçãñ andé andery
ay dzé ayby bihé v-nú buyõ buré dó kié tçohó
ytú yetçãndé netçoá tokenhéa myghy amé
nerú renghé ayby aedzé tsohó.

Kerú Tçãñ potçõ sembohó buyõ yré, buréa
sembohó ay dasá ayby tó hiaydé andé
bãrãbãrã ay mé buré nenhetá dó ay hiaydé kié
tçohóybá nerú.

Aedzé tó bihé yee netço , nusí aedzé tekerae
sitó tidacrú beté codoró sembohó hohoá méa
ayby buré mó sembohó ay tó hiaydé, nerú kerú
Tçãñ wycrí buyõ buré, kié dzené mekié

ywakukié bihé, tsohó tçohó ytú dó pidé
sembohó ay sambyyê.

Doró aedzé tó , poá mó sú méa : yetçã tçohó
sembonó ayby ey, nenhetá ayby kerú dó nó
amepré sodeyô ay wché , nory ery tekerae , nó
kié nó amepre wibae eykó sembohó sambyyê
dó bihé kayapri ey ditery nenhetá buyô
nhanhikié ay dasá ayby hiaydé ayby barae
andé kié ditery eykó.

Açaang buréa sú mé : yetçã nory dó bihé
kayapri yetçã bocuwyá nhanhikié wakié eridzá
dasá .

Bydiró ayby mará vró, aedzé tó tody açaang
dodicekié crikiè açaang nusí mó ay tô hiaydé
nhiro aedzé tekerae, dó kié netçoá ay dó mé .

Bihé kayapri, kerú Tçãñ wycrí ká mó tidacrú
bihé tobá ayby aedzé buhuú açang bihé baté
buyõ kunhy , bomodé ay hiaydé kié baewy .

Buyõ ytuituté , tá kananekié aedzé buhuú andé
sasá andé wycrí eriwy kietçó ywakukié nó
saerae nó doyghichy ayby yetcamyá .

Yahé beté anrá baté bomodé peretóa ay tobá ,
kerú Tçãñ todayá sembohó banarekú ayby
kunhy Krody andé bãrãbãrã ay mé buré:
dzudé!

Dó kunhy! Vdjé eridzá tsohó kenhé enewy
açang baté doró kunhy ! Badzé sebéyamisã!
Ybôá nerú ay dasá !

Yakawotçã dó sú tçohó kuatiará bihé potçó
ayby wachany kayakuá andé , doró, kié wybae
dzuy codoró ayby potçó docry .

Andé dicry kayapri dó nó tçohoclyá wycrí bihé
wodicó, wobohó sú , bowró mé buré ayby
hiaydé, kié pideá kenhea sembohó kunhy
doró, wohoyé ay kayapri sú crikié mó ay
hiaydé sacry hohó baté. Sodeyô nerú sú crikié
mó ay hiaydé sacry nerú kunhy todayá

Kerú Tçãn cry kié netçoá nerú ay dó tidacrú
andé bãrãbãrã ay today sembohó buyõ
Banarekú crikié nhirõ mó cribuné dó wycrí
siniocribae ayby, Badzé buyõ nerú, mó hiaydé
dó sú tçohó mé buré.

Wby dó ay hiaydé kié sacry andé kietçó nó
kenhé sembohó ay kunhy, sú bãrãbãrã ay today
syupú, sembohó uhaá andé buyõ uhaá , aedzé
dasá radamü buyõ andé sú kié tçohó vdjé nó
mé sembohó aedzé yetcamyá , wobohó amé
myghy ayby wakié dzené andé wakié ayby ytú
sembohó ay krodyá ayby ayby retsé sú kié
swbatkié ay mé amé wonhé ayby yeendé.

Kié nó méa sembohó ay dé raddá andé, buyõ
tirerê, sembohó ay dé retsé.

Bydiró ayby tçohoclyá kayapri buyõ syupú,
kerú Tçãn tçohó bihé nhinkadeá ané açaang
dó sú wby tidzó anrá raddá andé, bydiró ayby
dzó, teró ay hiaydé andé, bydiró ayby hiaydé,
bãrãbãrã ay sacry bihé nhinkadeá andé ayndy
ubumaná ká velandinho.

Yahé ypoá mó ay hiaydé andé mó ay ubumaná
nenhetá tidacrú bihé dzutsakó.

Perety potçõ, wycrí mó retsé, crikie nhirõ ayby
barae andé crikie sembohó nió mó sitó ay
ubumaná dó tçohó wby anrá ané .

Bydiró ayby wowoá buyõ, ydjé hohó ubumaná
dicrodycelé, tidacrú ay dzutsakó andé croté.

Sú todyá warandzy andé açaang wy, ay hiaydé
beté ay dzodzó, nhinkadeá andé Krody.

Eridzá kayapri açaang wy, kerú Tçãñ pereté
nerú mé buré ywakukié bihé ybuó ayby retsé
wobohó sú Swbatkié dó bihé krodyá ay hohodé
andé ekudú krodyá bihé tsohoá.

Bá ay Krody ayby ytú andé ayby dzené yahé
netçoá andé swbatkié tokenhéa!

Bá yahé dó nó amepre andé swbatkié sembohó
ay amepre!



Popó andé Byrae, wachany popóa buyõ Piwonhé

Popó andé Byrae wycrí popóa buyõ Piwonhé,
yahé. Baté ayby tidacrú worryoentá açaang
wohoyé andé wohoyédé dó Tçohó ay peréa
ayby swbatkié.

Popó netçóa buyõ ayby sitó , cry Byrae netçóa
.Nerú ayby sayncró, nerú v-djé wycrí buyõ
Piwonhé, bihé. Tidacrú yrandy yahé hohodé.
Perety Popó yahé sitó ,

Byrae yahé ekudú, perety Byrae yahé sayncró,
Popó pideá morohó andé mory súa wy , ydadé
ekudú andé ytuituté.

Bihé kayapri, Popó ká Byrae mó sitó ande. Eridzá kayá ay sitóa pideá buyõ buré doyghichy dó Byrae, Wby dó aedzé Popó pideá ydezeyá amé kié tá Sitó ywakukié kery tçohó nhicharae ayby tody damã . Popó peré amé Bihé (lado) andé Byrae wy amé hohodé andé wycrí wowoá Anrá retsé, todyá wycrí kayapri nerú damã bihé ayby hohodé Doyghichy dó Popó nó ayby myghy dó wybae pidé buyõ Damã ayby Byrae andé bãrãbãrã ay ká amé aedzé Popó.

Byrae kié méa andé, doró, Popó bãrãbãrã ay tody sembohó banarekú Sú bãrãbãrã ay wy anrá retsé mó wby nó wbyá aedzé Popó Wowoá ay kayá wohoyé ypoá mó ay raddá mó Mó sitó ydjé bihé pé , nerú kié wby mekié Kietçó wby mekié cry dó aedzé Popó pideá buyõ damã Popó ditó wby amé wachanydikié kayapri andé wachanydikié kayá andé mekié ayby Wby aedzé Popó. Cry pidéa dabá , kietçó Krody, sembohó Xurak andé sembohó damadzú , doró sitó bihé sutú mó Dabá andé

anrá wché açaang dó cry yahé sunuytú Marã
ay wonhé ayby yeendé vim-vim.

Popó nó potçõ, kananekié, wy ay Yeendé andé
wobohó eyky wowoá bihé kanghy wowó docry
Mó dabá . Ayby barae, pideá sembohó buyõ
xurak andé Wby bihé puyh ayby juá-mirim
motó ayby ydzá.

Popó tá Bihéa ydzá anrá sitóa ayby Popó.

Nerú ay amprí , ydjé bihé dzurió.

Croté dzú doygichy nó motó cry dó pideá ay
wachanydikié kayapri kietçó croté Dzú andé
kietçó ketçã, nerú ay uká amé aedzé Popó
wycrí Yye dó wohoyé teudiokié andé dabá ayby
buyewhó andé, amé vró, Popó Wobohó wy
buyõ wowó Ybae andé ty wowó, beté açaang
bihé Morochy baté dedy bomodé, ayby barae
Mará ay wonhé ayby bihé yeendé dó kié wycy

ay vim – vim andé, Nió, ay sariema wonhé
buyõ Krody andé echy .

Popó tçohó nhicharae ayby andé codoró ayby
sariema tçohó ytú Dó ay yeendé pideá
tçohoclyá Kuartará andé yahé nó damãkié
ayby yeendé nó wby Sembohó bihé nhinkadeá
andé yee bambuzal, wycrí perety Popó Tçohó
ay nhicharae ayby tidacrú bihé badá ká buzu.

Tidacrú ay buzu , Popó dady bendó ayby bihé
puyh Ayby umarí bihé sutú woroy mó ay tsohó
ayby raddá andé Bãrãbãrã ay tá , anrá korã
ayby aedzé Popó mará Andé eridzá pepé ayby
kanghy! Byrae, dó pideá wongheby Anrá retsé,
bãrãbãrã ay wy ay wowó ayby bomodé teró ay
twã doyghichy dó beté açaang aedzé Popó
Wycrí doró yee ay enké , dó ay wachany nó
Yeebó enkeá andé méa dó pereté nerú todayá
damã .

Eridzá kayapri açang wy , ay Piwonhé hohoá
wachany Popóa yakawotça yee andé pereté
nerú todyá damã anrá sitóa Amé sodeyô ayby
moró , ay buzu tody peretóa Bihé dabá ayby
Krody andé ayby Piwonhé, peretóa doygichy
renghé Anrá hipiwonhé ayby Piwonhé vdje
meká ayby uká.

Popó nerú renghé Byrae nerú barae Bá ay
Krody ayby popóa ! Bá ay Krody ayby Uká ydzã
dyó yetçãmyá andé randeá !



ENGLISH



We must go on

Ludmila de Brito
(versão em inglês para este poema)

We must go on... through the strength and sweetness in the eyes of a child that gives us hope.

We must go on... fighting and striving to improve our path, in pursuit of living well, for me and for you. For us. For the memory of our grandparents.

We must go on... without forgetting the pain and the love of those who fought so much and from whom so much blood was drawn in order for us to keep on resisting, even with a bruised heart.

We must go on. Our children are our hope, we
can't leave them behind without forgetting
our ancestors teachings.



Matyká and the sacred jurema

On a rainy day, Matyká woke up with a high fever. He only wanted to lie down and sleep, day and night.

He started having bad dreams, which made him even sicker. One day, on a hot sunny day, he began to walk in the forest. He walked a long way until he ran out of strength.

Then, he asked Mother Earth to show him a remedy capable of healing him.

At that moment, he caught sight of a very beautiful tree and he heard a voice coming from the earth telling him to make a tea.

Matyká picked the leaves of a sacred plant and with them, made the tea. After drinking it, he slept well until the next day. When he woke up, he was already healed and very happy about it, he thanked the Great Spirit, Mother Earth and Mother Nature.

After being healed, he planted a Jurema tree and always asked his people to plant it as well.

The pajé, also known as shaman, was very happy with Matyká's wisdom and announced to the Indigenous community that Matyká was the chosen one. Matyká became a healer, and everyone in the community was thrilled with the good news.



Kerú Tçãn and disrespect towards the natural forces

Kerú Tçãn means hard-hearted and it is the name of a very rebellious boy who did not believe in the ancestral knowledge shared by the elders of his people.

Kerú Tçãn woke up in a very bad mood, annoyed by the heat of Grandfather Sun, and started cursing, wishing that the sun no longer existed. His grandfather, a great sage, reprimanded his grandson, trying to make him take back those offensive words towards Grandfather Sun, but Kerú Tçãn was very rebellious, not obeying anyone or anything, believing he was right.

Then, his grandfather, looking at him, said: "I feel sorry for you; I sincerely hope you repent while there is still time, because my grandson, if you don't repent, one day you will long so much, but so much, to feel the warmth of the Sun again and you won't have it." In his rebellion, he replied, "I doubt that one day I will miss this scorching heat."

After hearing this, his grandfather fell silent, silently asking Grandfather Sun to forgive his grandson, who did not know what he was saying.

One day, Kerú Tçãñ was invited to exhibit his art in a very cold place where the Sun did not appear. Very excited, he quickly packed his art and clothes and left without even saying goodbye to his family. Upon arriving at the location of the exhibition, Kerú Tçãñ was astonished by the cold and began to complain, "Wow! It's so cold! How can these people live

in such a cold place? God forbid! I prefer the warmth!"

However, he had signed a two-month contract and could not return before it ended. And every passing day was torture because, despite complaining about the Sun, he was not used to the cold, so every day he begged for the Sun to rise in that place. The more he asked for the Sun to rise, the colder it became.

Kerú Tçãñ no longer knew what to do and began to panic, asking for forgiveness from every divine creation, especially from the Sun he had cursed.

Seeing that the Sun would not rise and unable to adapt to the cold, he fell ill with the flu and a high fever. His immunity dropped significantly, and he had no way to communicate with his family because, due to his disrespect and lack of faith in the forces of

nature, he had not learned to communicate through the songs of birds. He did not communicate with Mother Earth and much less with Mother Nature.

After spending several days very ill, Kerú Tçãn had a beautiful dream in which he saw rain falling on the earth, and after the rain, the Sun appeared, followed by the sprouting of a beautiful and fragrant plant called Velandinho. Looking at the Sun and the plant, he felt an intuition to make a tea.

When he woke up, he went straight to the forest, asked for forgiveness once again, and asked permission to search for the plant he had seen in the dream. After walking for a while, he found that sacred plant, made the tea, and drank it. He was healed, and soon after, the Sun started shining again, beautiful and strong.

From that day on, Kerú Tçãñ never cursed any natural phenomenon again because he learned that they strengthen each other, and together they strengthen a nation. Long live the power of faith and respect for ancestral knowledge and wisdom! Long live those who repent and learn from their mistakes!



Popó and Byrae, two very close brothers

Popó and Byrae were two brothers who were very close, to the point of inspiring admiration in everyone who had the opportunity to meet them. Popó had a great passion for hunting, while Byrae enjoyed gardening more, but because they were so united, they always kept each other company. When Popó went hunting, Byrae went along, and when Byrae went to plant, Popó was right there with him. Therefore, they continued their journey, always together and happy.

One day, Popó called Byrae to go hunting, but that night the hunting was going very badly. Seeing his brother sad for not being able to catch any animal, Byrae decided to move away. Popó went one way, and Byrae went the

other, walking through the forest, gradually getting farther apart from each other. Suddenly, Popó realized that he might be far away from Byrae and started calling out for his brother. Byrae didn't respond, and Popó began to panic.

He started walking through the forest searching his brother. He walked all night, looking at the ground, trying to find any trace, but he couldn't find anything since his brother was too far away.

Popó searched for 3 days and 3 nights, but there was no sign of finding his brother. He was already exhausted, weak, hungry, and thirsty. He then found a tree to rest under, and just as he was about to doze off, he heard the song of the vim-vim bird.

Popó quickly got up, followed the bird, and walked a long distance before stopping to rest.

Once again, he was very hungry and noticed a juá-mirim tree full of fruits. Popó plucked some fruits and ate them, regaining his strength to continue searching for his brother.

Further ahead, he found a pond of water. He drank as much as he could since he hadn't had water or food for three days. However, his love for his brother was greater than any physical exhaustion, and that's why Popó didn't give up on searching for him.

After walking several kilometers through the forest, going up and down hills, he arrived at a certain enclosed spot in the woods where, once again, he heard the song of a bird that was not the vim-vim but rather the sariema, singing very loudly and strongly.

Popó decided to follow the sariema, believing that the bird was trying to give him a message. As he approached the bird, he came across a beautiful and enormous bamboo grove. That's when Popó had the idea of making a mouth instrument called a buzu.

With the buzu made, Popó sat under a one umari tree, a historic tree for the people of the land, and began to play it, hoping that his brother would hear it. And this strategy worked! Byrae, who was lost in the woods, started following the path from where the sound was coming until he reached his brother.

The emotion was so great that the two of them hugged each other, deeply moved, and vowed never to be separated again. From that day on, the bond between those two brothers only grew stronger, and they never separated during their hunts.

As a result of what happened, the buzú became a symbol of strength and unity, even being used in wedding ceremonies to represent love. Popó means older brother. Byrae means younger brother in the Kariri Xocó language.

Long live the power of brotherhood! Long live the strength of true love among family and friends!



parimpar.com.br